

# Domingo XXII do Tempo Comum – ano C

– 31 de agosto de 2025 –

1 – *“Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado”*. Excelente conselho de Jesus, não apenas para a vida religiosa, em sentido estrito, mas para o dia-a-dia, no relacionamento com os outros, na interação social, na relação afetiva e profissional.

São nossos conhecidos alguns ditados populares semelhantes: *“gaba-te cesto que amanhã vais para a vindima”, “presunção e água benta cada um toma a que quer”, “já que ninguém te gaba, gabas-te tu”, “ninguém é bom juiz em causa própria”*. A sabedoria popular, como a intervenção de Jesus, diz-nos algo evidente: o bem que fazemos não precisa de ser badalado, por si só produz fruto. Quando uma pessoa tem valor, não precisa de apregoar as suas qualidades aos quatro ventos, a não ser em questões de defesa de honra.

Não se trata aqui de desvalorizar a autoestima, essencial à saúde psíquica. A pessoa deve estimar-se, sentir-se digna de ser amada pelo que é. Não esqueçamos, num contexto mais cristão, somos amados, somos filhos de Deus e para Deus valemos tudo, cuja valoração devemos exigir aos outros. Não somos dispensáveis, não somos lixo para deixar fora ou calcar aos pés. É benéfica uma dose suficiente de otimismo e autoconfiança.

A humildade não conflitua com a autoestima. Pelo contrário, quem se valoriza como pessoa, facilmente aceita as suas limitações e insuficiências, não como defeitos de fabrico, mas como contingência inevitável da respetiva humanidade. No plano da fé, a humildade faz-nos reconhecer que não somos deuses, impecáveis, não somos melhores que os outros, somos o que somos, precisamos de amar e de nos sentir amados, de reconhecer os outros como pessoas e de sermos reconhecidos pelo que somos (e pelo que fazemos de bem).

A prepotência vai noutro sentido: acharmos que somos tão bons que não temos defeitos, somos melhores que os outros, não precisamos de ninguém, e quando precisarmos não é por necessidade nossa mas por obrigação alheia.

Por outro lado, humildade não é, em meu entender, fazer-se coitadinho, para que os outros tenham pena de mim e me deem mais atenção. Nesse caso seria uma outra forma de imposição, de falsa modéstia, que também não é saudável. Daí que por vezes seja estranho ouvir: ai, eu não tenho qualidades, não sei fazer nada de bom, tudo me corre mal, não presto, não sirvo para nada... quase à espera, em jogo emocional, que o outro diga o contrário, ou que insista ou me peça de joelhos e me convença que eu sou a melhor pessoa do mundo... Por mais desfocada que esteja a nossa vida, continuámos a ser fruto do amor de Deus, por mais desfocada que seja a nossa história continuamos a ser ROSTO de Jesus Cristo.

2 – *“Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado”*, ou como escutámos no domingo passado, *“há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos”*. Não nos iludamos. Querermos parecer mais que os outros pode não nos trazer felicidade. Pelo contrário, fazermos depender a nossa vida daquilo que os outros dizem pode ser muito confrangedor. Os outros sempre nos hão de desiludir, ou porque não nos dão a atenção devida, ou porque não valorizaram o suficiente o nosso esforço, o nosso talento. Não é culpa dos outros. As nossas elevadas expectativas podem não encontrar o acolhimento devido. Diversamente porque não fizemos mais do que aquilo que outros esperavam de nós, ou simplesmente os outros não sabem como mostrar-se agradecidos da forma como merecemos. É saudável trabalhar pela certeza do bem que fazemos e não tanto pelo que os outros vão opinar. Mesmo sabendo que a todos faz bem o reconhecimento alheio!

A imagem utilizada por Jesus é muito simples e facilmente experiencial, apesar de hoje, quando há banquetes, bodas, jantares, os lugares já estarem definidos, evitando, assim, que aconteça que alguém tenha de ceder o seu lugar a outro.

Uma vez mais, Jesus nos desafia a sermos pró-ativos, agindo, lutando, caminhando, sem nos julgarmos mais que os outros e valorizando a nossa atenção sobre os mais necessitados. O que é mais importante, a imagem que os outros fazem de mim ou o que faço para tornar mais fácil e agradável a vida dos que me rodeiam?

A lógica de Jesus Cristo: para Deus os últimos são os primeiros. É-nos mais fácil valorizar aqueles com quem nos identificamos mais, as pessoas com mais elevado estatuto social. Para Jesus e, conseqüentemente, para os cristãos, o maior cuidado deverá ser dado aos que valem menos aos olhos deste mundo, precisamente para incluir, para valorizar, para “igualar”. Trata-se de uma discriminação positiva. Não excluimos os primeiros, promovemos os segundos. Desta forma sabemos que agimos ao jeito de Cristo: *“Quando ofereceres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás feliz por eles não terem com que retribuir-te: ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos”*.

3 – *“Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado”*.

Tenho para mim que a grandeza de uma pessoa também se avalia pela postura humilde no momento da vitória. Quando estamos por cima, expressão muito popular, é que mostramos verdadeiramente o que somos. Custa-me muito ver quando alguém ganha uma disputa política, desportiva, cultural e, que na hora de proclamar vitória tenha necessidade de espezinhar, de acentuar “os podres” dos derrotados, a urgência em denegrir mais os adversários para se engrandecer perante os seus ouvintes. A vitória já diz o suficiente e não garante que as ideias do vencedor sejam as mais nobres. Neste caso, as palavras são desnecessárias a não ser para agradecer, para chamar todos à participação, pondo de lado as disputas, procurando valorizar o que possa ser benéfico para todos. Podem, inclusive, ser assumidas propostas dos adversários.

Para quem perde, não será diferente. Ou a mensagem não passou. Ou não era ainda o tempo oportuno. Ou os outros têm opiniões divergentes. Mas logo é tempo de trabalhar, na reflexão e nas atitudes, para o maior bem de todos. Não é fácil. Mas não adianta passar o tempo a protestar contra os outros. Será o tempo de juntar esforços.

Eis o conselho sábio de Ben-Sirá: *“Filho, em todas as tuas obras procede com humildade e serás mais estimado do que o homem generoso. Quanto mais importante fores, mais deves humilhar-te e encontrarás graça diante do Senhor. Porque é grande o poder do Senhor e os humildes cantam a sua glória. A desgraça do soberbo não tem cura, porque a árvore da maldade criou nele raízes. O coração do sábio compreende as máximas do sábio e o ouvido atento alegra-se com a sabedoria”*.

Um conselho, lido algures: lembra-te de respeitar aqueles que encontrares quando fores a subir, pois serão os mesmos que encontrarás quando vieres a descer.

4 – Aos discípulos de ontem e de hoje, daquele e deste tempo, Jesus desafia ao serviço: quem entre vós quiser ser o maior seja o servo de todos; se Eu sou Mestre e Senhor e vos lavei os pés... como Eu vos fiz fazei vós também uns aos outros; nisto conhecerão que sóis meus discípulos, se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei; o que fizerdes ao mais pequeno dos meus irmãos é a Mim que o fazeis... Eu vim não para ser servido mas para servir e dar a vida por todos... o discípulo não é mais que o Mestre!

*Pe. Manuel Gonçalves*